

## **INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

### **ODS 10**

Abigail Cardoso Rangel dos Santos (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)

Antônio Almeida dos Santos (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)

Giovana Linhares Schiavon (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)

Jamile Eloá da Conceição (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)

Júlia Ramos Cerezer (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)

Larissa Garufe (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)

Lívia Maria Borges (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)

Maria Luiza Domingues Rangel (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)

Nicole dos Santos Lobato Tobias (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)

André Luís Galvão César Amaral (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)

A inclusão de pessoas com deficiência representa um desafio histórico e contemporâneo para a sociedade brasileira, mas, apesar dos avanços legais e institucionais, persistem as questões que limitam o pleno exercício da cidadania. O presente trabalho tem como objetivo analisar a inclusão de pessoas com deficiência no Brasil, abordando seus direitos, benefícios sociais e políticas públicas, bem como discutir as dificuldades práticas de implementação e destacar a relevância de estratégias educacionais e culturais, como usamos a arte no processo de aprendizagem de crianças como o Transtorno do Espectro Autista. Este estudo baseia-se na qualidade das suas características bibliográficas, fundamentos na legislação nacional, diretivas internacionais, artes científicas, relações institucionais e dados estatísticos, a acessibilidade digital e artigos de tecnologia assistiva. Os resultados apontam que, embora o país disponha de um arcabouço normativo

robusto, como a Constituição de 1988, a Convenção da ONU e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), a efetivação desses direitos ainda encontra obstáculos significativos, sobretudo em ambientes digitais e sem comércio de bens. Identificou-se que a ausência de acessibilidade online, a escassez de recursos tecnológicos, a falta de preparação das instituições de ensino e as atitudes discriminatórias reforçam desigualdades, restringindo o nome e a participação social de milhões de brasileiros. Por outras razões, verificar que as práticas são inclusivas nos campos educativo e cultural, especialmente aquelas que se integram com a arte como instrumento pedagógico, demonstram grande potencial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças autistas, por exemplo, promovendo a expressão, a autoestima e a integração. Ao concluirmos, fica claro que a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva não requer apenas a implementação de políticas públicas eficazes, mas também o compromisso dos colaboradores em superar barreiras físicas, atitudinais e tecnológicas. Além disso, reforça-se a necessidade de tornar a acessibilidade digital na prática cotidiana, incorporando tecnologias assistivas, design inclusivo e fiscalização efetiva. Portanto, uma pequena parte que foi incluída deve ser entendida como um processo contínuo, apoiando a articulação entre legislação, educação, cultura e inovação social, de forma a garantir a igualdade, a dignidade e a valorização da diversidade humana.

**Palavras-chave:** inclusivo; acessibilidade; deficiência; políticas públicas; arte.